O Mestre, de Santo Agostinho — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura integral da obra — o quadro do diálogo, a teoria dos sinais, o argumento circular do «som», o mestre interior, objeções e confronto com outra obra do elenco (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *O Mestre*

- **Contexto e forma:** diálogo de Santo Agostinho com o filho, Adeodatus — texto de formação, de um autor que foi retórico de profissão antes de o ser por fé.
- **Problema:** o que as palavras ensinam? Quem ensina — o professor ou outra coisa?
- **A teoria dos sinais:** em toda a fala há o som, a coisa mostrada e o que o som *significa*; todo sinal é coisa, mas nem toda coisa é palavra (gestos e estandards também significam).
- **O argumento do círculo:** explicar «som» obriga a outras palavras que exigem a sua explicação — a explicação verbal não ensina as coisas: as palavras direcionam ao que se aprende no espírito.
- **Conclusão:** o *mestre interior* — ninguém ensina o homem senão Deus dentro; os mestres exteriores despertam e dirigem a atenção para o que se aprende aí.

Exercícios

1. V/F: a) O diálogo é entre Agostinho e um discípulo de escola → __ b) Toda a coisa é sinal → __ c) A obra conclui que as palavras não ensinam as coisas por si → __ d) O autor foi retórico de formação → __

2. Completa: a) em toda a fala há o som, a coisa mostrada e o que o som __ b) exemplos de sinais que não são palavra: gestos e __ c) o diálogo do «som» revela o __ d) o ensino verdadeiro conclui-se com o mestre __.

3. Liga cada noção à sua explicação (banco: *faz conhecer outra coisa · o círculo das definições · só com voz · o que ensina dentro*): sinal → __ · palavra → __ · círculo → __ · mestre interior → __.

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre quem dialoga com quem, e a que prática de formação pertence o texto.

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói o argumento do círculo: P1 (o que explicar uma palavra exige) __ P2 (o problema disso) __ C: logo a explicação verbal não ensina as coisas.

6. Completa o mapa dos sinais: o som mostra uma __ · o som também __ uma coisa · nem toda coisa é __ · as coisas conhecem-se não pelas palavras, mas __ (no espírito de quem atende).

7. Ordena o percurso do diálogo (1–5): __ o diálogo do «som» (círculo) · __ o pressuposto dos discípulos (as palavras ensinam) · __ o mestre interior · __ exemplos de sinais que não são palavra · __ conclusão: as palavras direcionam

8. Objeção: «Se ninguém ensina pelas palavras, para que servem os professores?» a) Porque é forte? __ b) Resposta da obra: __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *O Mestre* e *A Crise do Homem Europeu* — o que partilham (o que se aprende conclui-se no sujeito, não na transmissão objetiva) e onde divergem (teologia vs fenomenologia).

10. Erro de leitura: «Para Agostinho, os professores são inúteis.» Corrige — o que a obra lhes atribui.

11. Produção: escolhe um termo que usaste hoje sem conseguir defini-lo sem outras palavras — escreve 5–6 linhas sobre o que isso mostra, com a obra.

12. Esboço de ensaio: «O que um professor pode e não pode dar?» — tese com a obra, argumento, objeção e aplicação à sala de aula de hoje.

© 2026 Estudantices

Soluções — O Mestre, de Santo Agostinho

1. a) F (dialoga com o filho, Adeodatus — texto de formação) b) F (todo sinal é coisa, mas nem toda coisa é palavra) c) V d) V (o autor foi retórico antes da conversão — daí o problema ser-lhe familiar).

2. a) significa b) estandards (e gestos) c) círculo d) interior.

3. sinal → faz conhecer outra coisa · palavra → só com voz · círculo → o círculo das definições · mestre interior → o que ensina dentro.

4. (modelo) Santo Agostinho dialoga com o filho, Adeodatus — um texto de formação escrito por um professor de retórica que pergunta, de dentro da própria profissão, até onde a sua arte ensina.

5. P1: explicar uma palavra é usar outras palavras · P2: essas palavras exigem por sua vez explicação — e o processo não termina · C: logo a explicação verbal não ensina as coisas; as palavras só direcionam ao que se aprende no espírito.

6. coisa (a que se atende) · significa · palavra (há sinais sem voz) · no espírito de quem atende (com a ajuda do mestre interior).

7. ordem: 1 pressuposto dos discípulos · 2 sinais que não são palavra · 3 diálogo do «som» · 4 conclusão: palavras direcionam · 5 mestre interior.

8. a) parece reduzir a escola a nada — se as palavras não ensinam, o professor seria dispensável b) os professores não dão a verdade: despertam a atenção, corrigem o percurso e dirigem o olhar para o que a alma aprende dentro — sem eles, o que está dentro pode não ser encontrado; com eles, continua a ser aprende-se ali, não entregue de fora.

9. Partilham: ambos desconfiam do que a transmissão objetiva promete — a palavra que ensinaria tudo (Agostinho) e a ciência objetiva que esqueceria o sujeito (Husserl); em ambos, o que se aprende conclui-se onde quem aprende está (no espírito / no mundo da vida). Divergem: um é teologia da revelação interior, o outro é método fenomenológico — a resposta é Deus dentro vs a consciência que retorna às coisas.

10. Erra: a obra dá-lhes função — o mestre exterior dirige, excita e ordena as coisas perante o olhar de quem aprende; o que *não* pode é transferir a verdade como quem passa um objeto. Inúteis não são: sem o direcionamento, o interior pode não acordar.

11. (modelo) Ex.: «prioridade» — explicá-la seria «estar antes na fila de importância», o que obriga a «importância», «antes», «fila»... — e a esta nova palavra, outra. Com a obra: o exemplo mostra que a palavra só resolve quando a coisa já é conhecida — a palavra *dirige* ao que o espírito alcança, não o transporta.

12. (modelo) Tese: o professor pode dar o direcionamento, não a verdade — esta aprende-se com o aluno. Argumento: o círculo do «som» prova que a transferência verbal não fecha; o mestre interior mostra onde se fecha o aprendido. Objeção: «então basta estudar sozinho» — resposta: sem o direcionamento, o olhar não se orienta; a obra não dispensa o mestre, muda-lhe o papel. Aplicação: numa aula de hoje, explicar é pôr o olhar no sítio — e avaliar é perguntar se o aluno aprendeu dentro, não se repetiu fora.

© 2026 Estudantices